



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



APLICAÇÃO DO REFORÇO POSITIVO NA ECOLALIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nykolle Silva Moreira¹

Gênesis Guimarães Soares²

Resumo: O presente texto aborda a aplicação do reforço positivo na ecolalia para o desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ecolalia, caracterizada pela repetição de palavras ou frases, é comum em crianças com TEA e, apesar de muitas vezes ser vista como um obstáculo à comunicação funcional, pode ser utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento da linguagem. O objetivo deste estudo é analisar como o reforço positivo, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento, pode transformar a ecolalia em uma forma de expressão comunicativa mais funcional. Utilizando-se de um ensaio teórico, foram revisadas e discutidas as implicações da ecolalia no processo de aquisição da linguagem e o papel da modelagem e do reforço positivo para moldar comportamentos linguísticos. A discussão destaca a importância do reforço positivo, que aumenta a probabilidade de comportamentos desejados ao introduzir estímulos reforçadores. Conclui-se que o uso de estratégias de reforço positivo no ambiente educacional pode ser eficaz no desenvolvimento da comunicação em crianças com TEA, promovendo interações sociais mais significativas e uma melhor compreensão da linguagem. O estudo reforça a necessidade de práticas educacionais baseadas na Análise do Comportamento para apoiar o desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Ecolalia. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento tem se mostrado essencial para a compreensão e intervenção junto a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Fundamentada em princípios behavioristas, a Análise do Comportamento (AC) busca prever, descrever e modificar comportamentos por meio de técnicas e estratégias baseadas em evidências científicas, utilizando reforçadores, modelagem e modelação como métodos principais. Entre as diversas manifestações do TEA, a ecolalia — caracterizada pela repetição automática de palavras ou frases — é um comportamento comum que pode atuar tanto como uma barreira quanto como uma oportunidade para o desenvolvimento da

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX.

² Mestre em Educação (PPGED/UESB); Docente no Curso de Psicologia - Centro Universitário de Excelência. genesis.soares@ftc.edu.br.

linguagem. Dentro da AC, o reforço positivo pode ser utilizado para transformar a ecolalia, de mera repetição, em uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem em crianças com autismo. Dessa forma, ao reforçar positivamente respostas comunicativas adequadas, a imitação pode ser direcionada para formas de expressão mais funcionais, promovendo ganhos significativos na interação social e na aquisição da linguagem.

Em concordância com Barros (2003), a ecolalia é o ato de repetir de forma espontânea o que outra pessoa disse, podendo ocorrer em crianças do espectro autista, embora não seja um comportamento exclusivo delas. Assim, uma pessoa que apresenta ecolalia é capaz de repetir palavras ou frases inteiras, utilizando a entonação e até mesmo o sotaque do interlocutor.

De acordo com Mergl e Azoni (2015) o TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social em diversos contextos, além de padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), organizado pela American Psychiatric Association (2014), o TEA inclui comportamentos repetitivos e restritos e, em termos de linguagem, o autismo apresenta um desvio funcional primário devido à prevalência dos fenômenos de imitação. Isso dificulta a aplicação funcional dos comportamentos de operação verbal, sendo a imitação um comportamento central na análise comportamental.

Barros (2003) explica que a manifestação da fala é um ato eficaz e sustentado por resultados mediados por ouvintes especificamente treinados na comunidade de fala. Ou seja, o processo de aquisição da língua baseia-se na interação contínua entre falantes e ouvintes de uma mesma comunidade, previamente treinados e mediados pela esfera cultural.

O desenvolvimento da fala em crianças autistas pode ocorrer de diversas maneiras, uma vez que cada criança possui uma trajetória única. No entanto, a ecolalia, que consiste na repetição de palavras, frases ou sons ouvidos de outras pessoas ou de fontes como programas de TV, é um fenômeno recorrente. Embora, à primeira vista, a ecolalia pareça prejudicar a comunicação espontânea — visto que a repetição muitas vezes se torna mecânica — ela pode ser uma parte integral do processo de aquisição da linguagem.

A ecolalia, sendo uma característica presente em muitas crianças autistas, pode ser um elemento crucial para o desenvolvimento da fala, quando aliada a estratégias de

reforço positivo, modelagem e modelação propostas pela Análise do Comportamento (Mengli; Azoni, 2015). O desenvolvimento da linguagem é um processo complexo e fundamental para o crescimento infantil, especialmente no contexto escolar, onde a comunicação desempenha um papel central. Crianças que exibem ecolalia, repetindo sons, palavras ou frases sem uma compreensão imediata do significado, podem enfrentar desafios únicos nesse processo. No entanto, o reforço positivo pode ser uma estratégia eficaz para ajudar essas crianças a desenvolver uma comunicação mais funcional e intencional. Na escola, a linguagem é o meio pelo qual os alunos aprendem, se comunicam e interagem com o mundo ao seu redor (Mengli; Azoni, 2015).

Sendo assim, este texto elaborado como um ensaio teórico, conforme Meneghetti (2011), visa promover uma discussão crítica sobre a aplicação do reforço positivo na ecolalia para o desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento. Dessa forma, busca-se identificar possíveis estratégias eficazes para o aprimoramento das habilidades comunicativas dessas crianças.

A ECOLALIA E O REFORÇO POSITIVO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O desenvolvimento típico da linguagem em crianças geralmente começa por volta dos 12 meses de idade, momento em que se iniciam as primeiras palavras isoladas. Até os quatro anos, as crianças são capazes de aprender conceitos abstratos, compreendendo entre 1.500 a 2.000 palavras, formando frases e fazendo perguntas (Bee; Boyd 2011). No entanto, esse não é sempre o caso para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois o processo de desenvolvimento da linguagem pode ser restrito, resultando em crianças não falantes.

Entre os fenômenos linguísticos frequentemente observados em crianças com TEA, destaca-se a ecolalia. Mengli e Azoni (2015) definem a ecolalia como a repetição mecânica de palavras ou frases ouvidas anteriormente, sem qualquer relação com o contexto imediato. Embora a ecolalia seja considerada um marcador do TEA, é necessário cautela ao associá-la exclusivamente a esse transtorno, pois ela é comum em crianças menores de dois anos, que ainda estão em estágios iniciais de aprendizagem e reconhecimento de palavras. Portanto, a ecolalia não é exclusiva do autismo e pode ser observada em outras fases do desenvolvimento infantil.

A linguagem é um elemento essencial para o desenvolvimento humano. Segundo Atty (2021), ela permite aos indivíduos compreender e interagir com o mundo, sendo a forma mais comum de encontros, desencontros e disputas de posições. A linguagem é essencialmente dialógica, caracterizando-se como uma ação do sujeito sobre a língua na busca por significados. Durante o processo de aquisição da linguagem, a criança aprende sobre o mundo através da interação com o outro, constituindo-se como sujeito da linguagem.

A aquisição da linguagem envolve um processo de imersão em atos linguísticos variados e na assimilação das convenções de uma prática comunicativa. Se tratando da ecolalia, Oliveira (2001) considera esse fenômeno uma "tentativa primitiva" de manter contato social. Embora essas repetições possam parecer descontextualizadas, elas podem carregar significados particulares para a criança.

Um dos conceitos mais importantes na Análise do Comportamento é o de reforço positivo, que se refere ao aumento da probabilidade de ocorrência de um comportamento em decorrência da adição de um estímulo reforçador. O reforço positivo é uma estratégia amplamente utilizada no desenvolvimento e na educação de crianças autistas para incentivar comportamentos desejáveis e a aquisição de novas habilidades. Essa técnica emprega recompensas para motivar a repetição de comportamentos adequados, incluindo aqueles relacionados à comunicação.

Ao aplicar o reforço positivo ao contexto da ecolalia, podemos observar seu potencial para influenciar a padronização do comportamento verbal. Por meio de um processo de modelagem — que envolve reforços sucessivos para aproximar o comportamento desejado —, o reforço positivo pode ser uma ferramenta eficaz para transformar a repetição ecolálica em um meio de promover o desenvolvimento da linguagem. Em vez de considerar a ecolalia apenas como uma repetição mecânica sem propósito, ela pode ser direcionada para a imitação de palavras e frases funcionais, facilitando uma comunicação mais efetiva e intencional em crianças com TEA.

É válido pontuar que a ecolalia pode ser classificada em dois tipos principais: ecolalia imediata e ecolalia tardia. A imediata envolve a repetição imediata de palavras ou frases logo após terem sido ouvidas, enquanto a tardia ocorre quando a repetição acontece após um intervalo de tempo, podendo ser horas ou até dias depois. Em ambos os casos, a ecolalia é um esforço para se comunicar e aprender novas estruturas linguísticas em vez de simplesmente repetir coisas sem sentido, de acordo com a pesquisa.

Sendo assim, uma criança que tem ecolalia imediata pode começar a associar uma frase à ação de pedir algo. Isso transforma a ecolalia em um comportamento comunicativo útil, promovendo a aquisição da linguagem. Com isso, o reforço positivo ajuda a moldar a ecolalia em direções mais adaptativas, promovendo a aquisição de novas habilidades linguísticas.

A ecolalia pode ter um papel benéfico no desenvolvimento da linguagem quando combinada com reforço positivo. Assim, é possível transformar a repetição em uma ferramenta de aprendizado linguístico, ajudando crianças e pessoas com TEA a desenvolver habilidades de comunicação ao compreender as funções subjacentes da ecolalia e usar estratégias de reforço. Como resultado, a promoção de uma linguagem mais adaptável e funcional pode ser alcançada por meio da combinação de ecolalia e do reforço positivo (Oliveira, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da linguagem é um fator crucial no desenvolvimento de qualquer criança, especialmente no que se refere às habilidades sociais. No entanto, compreende-se que crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam grandes desafios na aquisição da linguagem, particularmente as crianças consideradas não falantes, devido à vasta gama de comportamentos estereotipados.

A educação desempenha um papel fundamental nesse processo, pois o ambiente escolar atua como um impulsionador no desenvolvimento da linguagem. A escola é um dos principais mecanismos para melhorar as competências linguísticas desde os primeiros anos de vida. Além disso, o contexto escolar no processo de aquisição da linguagem contribui significativamente para a interação social com outros indivíduos e fortalece a aprendizagem de novos estímulos.

A partir da perspectiva da Análise do Comportamento, o uso de reforço positivo — entendido como o aumento da probabilidade de um comportamento ocorrer em decorrência da adição de um estímulo reforçador — pode ser uma estratégia eficaz no desenvolvimento da linguagem de crianças que apresentam ecolalia. A repetição, neste contexto, pode ser direcionada para o desenvolvimento de respostas desejadas, utilizando-se o processo de modelagem. Em resumo, quando a criança apresenta o comportamento desejado e recebe um reforço positivo — que pode ser um reforçador tangível, como um brinquedo ou um elogio —, a frequência do comportamento de falar tende a aumentar

devido à probabilidade elevada de ocorrência do comportamento em resposta ao estímulo reforçador.

Portanto, o reforço positivo aplicado de maneira estratégica e consciente no ambiente educacional pode ser um recurso valioso para promover o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA, facilitando o engajamento social e a comunicação efetiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ATTY, Thais de Oliveira Queiroz. **Alfabetização e letramento, princípios e processos: educação infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 1, p. 73–82, 2003. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/92>. Acesso em: 1 set. 2024.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Artmed, 2011.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320–332, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552011000200010>. Acesso em: 1 set. 2024.

MERGL, Marina; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 6, p. 2072–2080, nov. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620151763015>. Acesso em: 1 set. 2024.

OLIVEIRA, Mariana Trenche de. **Ecolalia: quem fala nessa voz?**. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.